

Anais XVI Mostra de Saúde

A mudança comportamental da população após a conscientização dos riscos do câncer do tipo melanoma

Bruno Carraro¹, Caroline Borges de Assis¹, Iasmine Saad Sousa¹, Priscilla Ramos de Alencar Silva¹, Thiago Resende Machado¹, Aline de Araújo Freitas².

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O câncer de pele é o crescimento descontrolado e autônomo de células presentes neste tecido. É causado pela exposição intensa e intermitente a radiação ultravioleta da luz solar ou camas de bronzeamento, o que desencadeia mutações, ou defeitos genéticos, que levam as células da pele a se multiplicarem rapidamente e formar tumores malignos. Sabendo-se do papel da exposição solar no desencadeamento de neoplasias de pele, este estudo tem como objetivo apresentar a mudança de conduta da população após a conscientização sobre riscos do câncer de pele do tipo melanoma. Trata-se de um mini revisão, a partir de 5 artigos selecionados nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores: prevention, melanoma, comportamento, sendo selecionados artigos publicados entre 2015 e 2018. Concluiu-se que após a intervenção por meio de medidas promotoras de conhecimento sobre os riscos de câncer de pele tipo melanoma os indivíduos mudaram a conduta em relação aos fatores que podem ocasionar o melanoma.

Palavras-chave:
Melanoma.
Prevention.
Comportamento.

INTRODUÇÃO

O câncer de pele é o tipo de neoplasia mais comum, segundo estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), evidenciadas nos artigos em questão, representando aproximadamente a metade de todos os cânceres diagnosticados pelo mundo (FERREIRA et al. 2018).

O melanoma é um tipo de câncer de alto potencial metastático decorrente de alterações dos melanócitos, sendo responsável por 75% de todas as mortes ocasionadas por doenças cutâneas (MATHEUS; VERRI, 2015). A incidência do melanoma continua a crescer gradativamente, constituindo um aumento de cerca de 33% nos homens e 26% nas mulheres, de acordo com a American Cancer Society, em estudo realizado entre 2002 e 20061. Geralmente, é mais comum na pele, mas também pode ser encontrado nas mucosas, nos globos oculares ou nas leptomeninges. Entretanto, apesar de possuir um alto índice de metástase, existem alguns fatores prognósticos que aumentam a chance de superação da doença, chegando a aumentar a sobrevida em 90%, visto que a metástase é retardada3.

Os principais fatores de risco dessa doença são bastante conhecidos, como a exposição aos raios ultravioletas do sol (principalmente UV-A e UV-B); o histórico pessoal e familiar; fatores imunodepressivos3; fototipo de pele; presença de nevos displásicos; fatores genéticos e ambientais1.

Frente ao exposto, este trabalho tem como objetivo evidenciar a mudança comportamental de uma população específica após a conscientização dos riscos do câncer do tipo melanoma.

METODOLOGIA

Este estudo é uma mini revisão, construída a partir da análise de cinco artigos, sendo eles de literatura nacional e oriundos dos sites de pesquisa PubMed e Scielo. Os descritores da saúde utilizados na busca foram: Melanoma, conduta, incidência, prevenção. Os critérios de inclusão utilizados na seleção foram artigos originais na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, em revistas com consideráveis fatores de impacto, que faziam referência à temática debatida. Os critérios de exclusão adotados foram artigos com data de publicação superior a cinco anos, além de artigos que se abordavam revisões de literatura.

RESULTADOS

Observa-se na literatura que a maior prevalência de câncer de pele tipo melanoma depende de fatores como raça, gênero e função ocupacional. Dentre dos cinco artigos selecionados quatro concluem que as mulheres caucasianas são propensas a esse tipo de carcinoma se enquadrando como o maior grupo de risco (FRANZON, LORO, PANDOLFO, 2015), logo após no grupo de risco vem homens caucasianos com ofício cuja a exposição aos raios ultravioletas perdura por uma longa carga horaria.

De acordo com estudo realizado por Jorge Moreira e colaboradores (2014), demonstrou que a incidência do melanoma cutâneo tem aumentado e a principal razão apontada para esse aumento dos casos diagnósticos global foi a mudança dos estilos de vida, que levaram a uma maior exposição à luz solar, ou seja, aos raios ultravioletas. Dentre os casos analisados no estudo obteve-se que a faixa etária média dos casos diagnosticados foi de 64,1 anos, com pequena margem de erro (VERSIANI DUARTE PINTO, LOPES LAMENHA LINS CALVACANTE, DA SILVA, FREITAS DE BRIT, GONGIM CLETO, 2015), sendo que as mulheres tem prognóstico mais promissor pelo fato de o diagnóstico precoce, quando comparado aos homens.

Quando analisamos a questão de indivíduos de regiões rurais, observamos que através da intervenção clínica e informacional da equipe multidisciplinar conseguiu-se modificar a maneira de agir e prevenir o espaço amostral. Esse que posteriormente a orientação e observação da evolução de casos de câncer de pele que acometia seus colegas de profissão modificaram seus hábitos de vida relacionados à os equipamentos de proteção individual (EPIs) os quais passaram a utilizar com maior assiduidade (CEZAR-VAZ, BONOW, KOWALCZYK, 2015).

Ao examinar estudantes de escolas secundarias, cujo o acesso a informação sobre prevenção ao câncer de pele é mais acessível, mostrou-se eficaz na promoção da proteção a radiação o uso de tecnologias para explanar os riscos dessa exposição, fornecendo um quadro a teórico relevante para o nosso estudo. Ao utilizar o aplicativo de envelhecimento ocasionou a motivação do uso de proteção contra raios UV e redução a exposição prolongada por meio de câmeras de bronzeamento que pode ocasionar e agrava o processo de tumoração. Essa ação se deve ao fato de quando os indivíduos são confrontados com a imagem do que se terá no futuro correlacionado a estética e a saúde (risco de câncer de pele), estes se engajam em dois processos cognitivos: avaliação de ameaça e avaliação de enfrentamento. Os componentes dessa avaliação de ameaça incluem gravidade percebida do câncer de pele, como também a vulnerabilidade, que é caracterizada pelo risco percebido de câncer de pele, do envelhecimento precoce, acne e afins. Já os componentes da avaliação de enfrentamento incluem eficácia da resposta (percepção da eficácia dos comportamentos de proteção solar) e autoeficácia (capacidade de executar a prevenção recomendada). Dessa forma, após a explanação sobre câncer de pele tipo melanoma e os demais fatores negativos que a exposição prolongada aos raios UV ocasionam a motivação para se proteger é a variável mediadora que direciona os comportamentos (BRINKER; HECKL; GATZKA; HEPPT, RODRIGUES, SCHNEIDER; ENK. 2018).

CONCLUSÃO

De acordo com a literatura, o comportamento dos indivíduos frente ao risco de melanoma, seja em um caso primário seja em um caso recorrente, foi alterado, o que leva a uma maior proteção por

meio do uso de protetores solares, roupas compridas quando em exposição prolongada aos raios ultravioletas. Além disso, são evitadas as diversas formas de bronzeamento, tanto natural quanto artificial. Por fim, então, concluímos que, após o conhecimento dos riscos do câncer de pele do tipo melanoma, o objetivo é alcançado: o comportamento dos indivíduos é alterado a fim de evitar a doença.

REFERÊNCIA

CEZAR-VAZ, Marta Regina et al. Câncer de pele em trabalhadores rurais: conhecimento e intervenção de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 4, p. 564-571, 2015.

FRANZON, Valéria Aparecida Zanela; LORO, Luiara Stefanelo; PANDOLFO, Gustavo. Melanoma: perfil epidemiológico de cinco anos em um hospital de Curitiba-pr. *Revista Médica da UFPR*, v. 2, n. 2, p. 57-61, 2015.

VERSIANI DUARTE PINTO, Ana Cecília et al. Melanoma maligno: estudo epidemiológico dos casos diagnosticados em unidade de referência em dermatologia em Bauru-sp de 2007 a 2014. *Surgical & Cosmetic Dermatology*, v. 7, n. 2, 2015.

MATOS, Diogo et al. MELANOMA MALIGNO: ANÁLISE RETROSPECTIVA 2006-2013. *Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia*, v. 73, n. 1, p. 89-96, 2015.

DE MORAES MATHEUS, Luiz Guilherme; VERRI, Beatriz Helena de Mattos Araujo. Aspectos epidemiológicos do melanoma cutâneo. *Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina*, v. 1, n. 03, 2015.